

Um salto para o passado

12 JAN 1995

O GLOBO

12b

ARNALDO NISKIER

Com o espalhafato que não corresponde aos resultados, o Ministério da Educação anunciou os resultados das suas ações em 1994. Pretende que a merenda escolar tenha sido universalizada, o que não é verdade, pois em muitas escolas públicas de regiões carentes ela somente foi distribuída em alguns dias letivos (são 200).

No que se refere aos livros didáticos, não houve qualquer inovação. Os vencedores da escolha são sempre os mesmos, numa estranha repetição, quando se sabe, por fontes idôneas, que a qualidade desses produtos deixa muito a desejar, além de impor a realidades distintas o padrão de conhecimento dos grandes centros. Também não se sabe que fim levou o inquérito para apurar o sumiço de oito milhões de livros didáticos, que seriam transformados em aparas, na configuração do que se pode chamar de crime hediondo na pedagogia brasileira. A distribuidora responsável pela façanha (F. Souto) foi condenada?

No capítulo dos Caics, o ministro Paulo Renato Souza não demorou 24 horas para liquidar com o programa "faraônico", no dizer do presidente Fernando Henrique Cardoso. Isso nasceu do delírio de Fernando Collor, com a cumplicidade dos seus ministros da Educação. Foram gastos milhões de dólares (mais de 330 no ano passado) e já havia uma previsão orçamentária de 160 milhões de dólares para o ano de 1995. Ninguém pode ser contra a construção de mais escolas. Só que esse modelo suntuoso, erguido sem maiores estudos quanto a sua localização, peca pela ausência de recursos humanos adequados para a sua operação. E joga com uma impossibilidade: a manutenção fica a cargo de prefeituras e governos estaduais, a maioria dos quais não tem a menor possibilidade financeira de assumir a despesa de 1 milhão de dólares anuais (para cada Caic).

De mais a mais, ninguém pensou nos recursos humanos indispensáveis. Era mesmo um projeto para deleite dos empreiteiros, além de servir de elemento pictórico para relatórios como o que acaba de vir a lume, relativo à gestão de Murilo Hingel. Aliás, o ex-ministro notabilizou-se pela extinção do Con-

selho Federal de Educação, acusado de ter se transformado num "balcão de negócios". Só que ele foi o recordista de homologações (o então ministro), algumas das quais ao apagar das luzes do Governo Itamar Franco, inclusive aprovando quatro universidades, duas das quais comprometidas com o escândalo dos "anões" do Orçamento. Tudo isso ficou na biografia do educador juiz-forano.

Por fim, um salto para o passado. O relatório da TVE do Rio de Janeiro, a rainha da sucata, mostra que foram treinados cem mil professores graças ao programa "Um salto para o futuro". O ex-presidente da Fundação Roquette Pinto jornalista Paulo Branco garante que o número não passou de 20 mil, ou seja, fez-se estardalhaço com um treinamento que mal chegou a 2% do professorado brasileiro, hoje em torno de 1,2 milhão. E para isso que foi utilizada a mídia eletrônica?

Nossas esperanças se voltam para o ministro Paulo Renato Souza, reconhecidamente um homem sério, educador consagrado, que certamente enfrentará tudo isso de forma competente.

Arnaldo Niskier é jornalista, professor e membro da Academia Brasileira de Letras.